



RESUMO

QUEILITE ACTÍNICA - PERFIL DOS CASOS DIAGNOSTICADOS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

AUTOR PRINCIPAL:

Letícia Zaffari Carmo

E-MAIL:

leticiazaffari@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

João Paulo De Carli, Carmen Sílvia Busin, Mauro Necker, Michele Severo Sielski, Bethânia Molin Giaretta

ORIENTADOR:

Soliete Oliveira da Silva

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A queilite actínica é uma alteração que se apresenta como uma lesão difusa do vermelhão do lábio, resultante da exposição excessiva às radiações solares, principalmente aos raios ultra-violeta do tipo B (UVB). Acomete mais indivíduos do sexo masculino, em especial aqueles com mais de 50 anos de idade e pele clara. É fundamental salientar a importância do conhecimento do seu perfil epidemiológico e atividade proliferativa celular para a realização do diagnóstico precoce e prognóstico, em virtude de seu potencial de transformação maligna. Dessa maneira, é importante a instituição de uma terapêutica adequada à enfermidade, com o objetivo de evitar o seu desenvolvimento ou a evolução para o carcinoma espinocelular. O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento epidemiológico dos casos de queilite actínica registrados no Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB/UPF, aplicando a tais casos o método AgNOR a fim de verificar a atividade proliferativa celular dos mesmos.

METODOLOGIA:

O presente trabalho foi aprovado pelo CEP/UPF (145/2011) e consiste num estudo epidemiológico-histoquímico transversal. Foram analisados 08 casos de queilite actínica diagnosticados histopatologicamente entre os anos de 1989 e 2012, obtidos do banco de dados do Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB/UPF. Os dados epidemiológicos (sexo, etnia, idade, extensão, localização da lesão na cavidade bucal) referentes aos pacientes e respectivas lesões foram tabulados em planilha eletrônica Excel. Após isso, um estudo histoquímico dos casos de queilite actínica será realizado por meio da impregnação tecidual pelo método AgNOR, de acordo com o protocolo descrito por Ploton et al. (1986) e otimizado por Nunes et al. (1991). O número médio de NORs de cada caso de queilite actínica será obtido em 100 núcleos celulares por lesão e os resultados serão tabulados em planilha própria a fim de serem analisados estatisticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após o levantamento dos laudos histopatológicos, obtiveram-se os seguintes resultados parciais: em relação à idade, 01 paciente apresentou 46 anos, 05 tinham entre 50 a 60 anos, 01 apresentou 69 anos e 01 apresentou 75 anos de idade. A idade média foi de 58,7 anos. Em relação ao gênero, 87,4% dos pacientes eram do gênero masculino e 12,6% do gênero feminino. Em relação à etnia, 100% dos casos eram brancos. Em relação à profissão, 62,5% agricultor, 12,5% professor, 12,5% mecânico, 12,5 % agropecuarista. Em relação à localização da lesão, 12,5 % no lábio inferior lado esquerdo no limite da pele com o vermelhão do lábio, 25% no lábio inferior lado esquerdo, 12,5 % no lábio inferior, 12,5% no lábio inferior e superior, 12,5% na semi-mucosa labial inferior na parte central, 12,5% na comissura labial superior e inferior esquerda e 12,5% no lábio inferior próximo á comissura do lado esquerdo. Em relação à história da lesão em relação ao tempo, 12,5% não foi identificado, 25% de 0-6 meses, 25% de 6-12 meses e de 37,5% de 18-24 meses. Em relação ao diagnóstico clínico provável, 12,5% Queratose Traumática, 25% Carcinoma Epidermóide, 37,5% Queilite actínica, 12,5% Leucoplasia e 12,5% Candidíase Leucoplásica. Em relação ao exame realizado, 25% de biópsia incisional, 12,5% de biópsia excisional e 62,5% não determinado. Em relação a conclusão dos exames realizados identificou se que: 87,5% apresentaram Queilite Actínica e 12,5% apresentou Elastose Solar.

CONCLUSÃO:

Os resultados parciais indicam que a queilite actínica acomete mais homens acima dos 60 anos, brancos e expostos ao sol. A maioria das lesões apresentou tempo de evolução de até 12 meses, localizadas no lábio inferior. Há necessidade de pesquisas para prevenir a população que trabalha exposta ao sol, para evitar o aparecimento desta condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- NEVILLE, B.W. et al, Patologia Oral & Maxilofacial. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 2004.
SCHWINT, A.E. et al. Nucleolar organizer regions inlinig epithelium adjacent to squamous cell carcinoma of human oral mucosa. Cancer, v. 73, n. 11, p. 2674-9, 1994.
PIRES, F. R. ; BUENO, R. H. ; ALVES, F. de A. ; ALMEIDA, O.P. de . Queilite actínica: aspectos clínicos e preventivos / Actinic cheilitis: clinical and preventive aspects. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent., v. 55, n. 3, mai-jun., 2001.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador